

OUTRA VEZ, ERA UMA VEZ...

2º LUGAR NO PRÊMIO FUNARTE DE DRAMATURGIA- 2004
Região Nordeste

Autor: André Filho.

PERSONAGENS:

ILDA –

CARLOS

DANI

FRANCISCO

JEFF

LULUCA

MARCEL

POETA

CENA 1

(UM BANCO DE PRAÇA. SONOPLASTIA DE CRIANÇAS BRINCANDO, VOZES CANTADAS MISTURADAS COM MUITA POLUIÇÃO SONORA, BUZINAS DE CARROS, CLIMA DE CIDADE GRANDE. UM HOMEM, APARENTANDO MEIA IDADE, OU MAIS, ESTÁ SENTADO E TEM O OLHAR PERDIDO NO TEMPO. EM SUAS MÃOS UM LIVRO SEMI ABERTO COMO UM DIÁRIO QUE ACABARA DE SER ESCRITO. ENTRA UMA MÚSICA SUAVE, INSTRUMENTAL SOM DE VIOLONCELLO, QUE AOS POUCOS VAI ENVOLVENDO A CENA. O HOMEM LÊ O QUE ACABOU DE ESCREVER. TEM NO ROSTO AS MARCAS DO TEMPO. AO TERMINAR DE LER FAZ GESTO COMO SE NÃO TIVESSE GOSTADO DO QUE ACABOU DE ESCREVER, SE ENCOSTA NO BANCO COMO SE ESTIVESSE CANSADO DE BUSCAR ALGO).

POETA- (FALANDO NUM TOM RECITATIVO)

O MEU CANTAR
É DE OURO É DE PRATA
CANTARIM DE PASSARADA
ONDE O TEMPO VEM BRINCAR

O MEU CANTAR
TEM SABOR DE CHEIRO ANTIGO
ONDE A BRISA ENAMORADA
E O VENTO IAM CASAR

E MINHA CASA
TELHAS DE FILÓ DE BARRO
ONDE A CHUVA SE DESMANCHAVA
DE SAUDADES SOBRE MIM

(UM MÚSICA SE ESCUTA AO LONGE, VOZES DISTANTES COMO UM BLOCO DE CARNAVAL. NUMA CARROÇA QUE LEMBRE UMA TRUPE DE TEATRO MAMBEMBE, OS PERSONAGENS VÃO ENTRANDO EM CENA COM ROUPAS COLORIDAS, MÁSCARAS, ADEREÇOS EM CORES ALEGRES. COMO SE FOSSEM BRINCANTES, PERSONAGENS SAÍDOS DE UM LIVRO. TOCAM INSTRUMENTOS, PERCUSSÃO, VIOLÃO, FLAUTA, A MÚSICA NOS REMETE A UM FREVO DE BLOCO. O POETA ADMIRA MARAVILHADO, OBSERVA SEM AINDA ENTENDER O QUE ESTÁ ACONTECENDO).

MÚSICA INICIAL

ERA UMA VEZ, UM, DOIS E TRÊS
 TRÊS, DOIS UMA OUTRA VEZ
 ERA UM BARCO, ERA UM NAVIO,
 ERA UM AVIÃO TALVEZ
 ERA UMA TERRA DISTANTE
 QUEM SABE UMA ILHA ERRANTE
 NO MAR, NO CÉU, NO HORIZONTE

COM BRINCADEIRAS DE LUAR
 COM FAZ DE CONTA PRA CONTAR
 E CANTIGA DE RODA PRÁ RODAR...

EU VI UMA ESTRELA DE PAPEL
 BRINCADEIRA DE MARRÉ MARRÉ DE SI... } REPETE
 PENSEI SER ESTRELA DE TEATRO
 NO PAPEL DA MINHA INFÂNCIA OUTRA VEZ

- POETA - Quem são vocês?
- DANI- Como assim quem somos nós?
- LULUCA- Tá vendo? Eu falei que a gente não devia ter vindo.
- POETA- Vindo de onde? O que vocês estão fazendo aqui?
- MARCEL- Você nos chamou, não tá lembrado?
- POETA- Eu não to entendendo nada, Eu não chamei ninguém, alguém pode explicar o que está acontecendo?
- TODOS- Nós somos você, ora essa. Não se lembra?
- POETA- Não. Eu não conheço vocês, façam o favor de saírem daqui. **(APONTA EM ALGUMA DIREÇÃO COM O LIVRO NA MÃO).**
- DANI- Mas já saímos. Não ta vendo?
- (SEM PRESTAR ATENÇÃO AO QUE ELES FALAM O POETA VOLTA A SE CONCENTRAR NO SEU TEXTO)**
- ILDA- Acho que ele não gostou muito de nos ver.
- CARLOS- É acho que não. E agora o que é que a gente faz?
- MARCEL - Vamos tentar outra coisa. O que você tá fazendo?
- POETA- Estou escrevendo, não tá vendo?
- MARCEL- Ah , tá! Escrevendo o que?
- POETA- Uma peça de teatro...

- LULUCA- Uma peça de teatro? Ai, eu adoro teatro, sempre quis ser atriz. E tem muitos personagens?
- JEFF- E você já viu alguma peça de teatro sem personagens?
- DANI- É um drama?
- ILDA- Uma comédia?
- CARLOS- Um musical, talvez..."*O sol vai surgindo, no meu coração...*" (CANTANDO).
- POETA- **(ACHANDO ENGRAÇADO A FORMA COMO OS PERSONAGENS FALAM)** Tem um pouco de cada coisa. **(VOLTA A FICAR TACITURNO)** mas ainda não sei como vai acabar. Não to conseguindo escrever nada interessante para o final.
- LULUCA - Termina pra cima, com alegria todo mundo feliz...
- ILDA- Ah, não! História pra mim tem que terminar com emoção, adoro chorar no final.
- LULUCA- Eu hein, que coisa mais depressiva...uma vez eu tava...
- TODOS- LULUCA...
- LULUCA- Pronto, parei.
- POETA- Vocês não entendem, eu estou sem inspiração, não estou conseguindo sentir nada interessante pra escrever.

- MARCEL- Por que você não vem com a gente um pouco? Talvez consiga encontrar inspiração pra terminar a nossa história, quer dizer a sua história.
- POETA - E pra onde vocês estão indo?
- JEFF- Contar uma história que ainda não tem final.
- POETA- E que graça tem ouvir uma história sem final?
- ILDA- Não tem graça nenhuma. É exatamente por isso que estamos aqui, viemos ajudar você a encontrar o final da história.
- POETA- Olha, vocês parecem ser legais mas eu to meio sem tempo agora, tenho que terminar de escrever ...**(CAINDO EM SI E OLHANDO PRA ELES COM ESPANTO)** peraí, não pode ser...
- MARCEL- Pronto acho que agora ele compreendeu.
- POETA - Mas, mas...isso não é possível.
- LULUCA- Você não perde essa mania de não acreditar nas coisas que faz ... tá na hora de parar com isso...eu hein!
- DANI- E ai quer ir com a gente?
- POETA- Ir com vocês, mas ir pra onde e fazer o que?
- LULUCA- Por enquanto nada demais, só conquistar o mundo todo que tem dentro de você.

- POETA- Mas eu não consigo nem terminar uma história, imagina conquistar o mundo todo que tenho dentro de mim.
- DANI- Você não precisa ter medo, só vai encontrar por lá o que carrega dentro de si. E então, vem não vem?
- POETA- Acho tudo isso meio ridículo, mas o que tenho a perder? O que tenho que fazer?
- DANI- Ah é fácil, você só precisa...
- TODOS – Inventar Histórias.
- MARCEL – Cantar.
- DANI – Voar até o fim do mundo, onde um sonho puder nos levar.
- CARLOS – Escrever poesias ao vento.
- JEFF – Brincar de faz de conta.
- ILDA – Parar o tempo no exato instante entre o tudo e o nada.
- LULUCA – Parar o tempo? Mas o tempo não pode parar.
- MARCEL - Pode sim, no teatro pode tudo é só imaginar e pronto.
- DANI – É só querer.
- ILDA – Fazer de conta, entende?
- CARLOS - Parar o tempo no exato momento quando o pensamento passar; ou será o contrário?

- DANI- Ah! E o que isso importa, vamos parar o tempo na hora exata pra gente sonhar.
- LULUCA- Em algum lugar do passado, onde o futuro nos chamou pra deixar de sermos crianças, onde a saudade ainda mora sozinha.
- JEFF – Do tempo das brincadeiras cantadas, você lembra? Quem lembra alguma?
- MARCEL – Ah! tem várias...eu sei um monte...tem aquela...e aquela...como é mesmo o nome...xiiii...faz tanto tempo que nem me lembro mais.
- JEFF - Não tem importância, a gente inventa uma ... Eu tenho uma bem legal.
- TODOS – Qual é?

CENA 2

(FALANDO ALTO COMO UM PALHAÇO ANUNCIANDO QUE O CIRCO CHEGOU NA CIDADE, SE POSSIVEL ANDAR SOBRE DUAS LATAS E UM CORDÃO PRÁ DAR IDÉIA DE PERNA DE PAU. O GRUPO VAI PERGUNTANDO)

- JEFF – Fazer de conta que é!
- TODOS - E a brincadeira qual é?

JEFF- Tem asa que faz voar!

TODOS - Já sei é um pássaro, sabe cantar?

JEFF - Não é pássaro nem sabe cantar, mas quando voa dá pra escutar.

TODOS- É grande, é pequeno?

JEFF- Pode ser grande, pode ser pequeno e voa sempre pra onde alguém lhe mandar.

TODOS - Papagaio...

JEFF - Não...

TODOS - Balão?...

JEFF - Não...precisa de alguém pra guiar e uma pista bem grande pra pousar.

TODOS - Aviãoooooooooo...

JEFF- É...

(OS ATORES CANTAM AO MESMO TEMPO EM QUE VÃO MONTANDO O AVIÃO A PARTIR DOS ELEMENTOS QUE ESTÃO DENTRO DA CARROÇA, OU TALVEZ A PRÓPRIA CARROÇA POSSA SE TRANSFORMAR)

CIRANDA DO AVIÃO

VENTO, VENTANIA
ME LEVA PRA VOAR
VIAJAR, LÁ NO ALTO,
DEIXA O TEMPO ME LEVAR

AI! A RODA GIRANDO
QUERO VER RODA GIRAR
VOLTA O TEMPO,
OI GIRA O MUNDO
VIDA RODA A ME LEVAR

JEFF- **(IMITANDO VOZ DE PILOTO DE AVIÃO)** Atenção, Senhores passageiros do Vôo da imaginação com destino a terra do sempre, aqui quem fala é o comandante Jéferson, por favor dirijam-se aos seus lugares e boa viagem.

TODOS – Ôba...

ILDA- Eita, não empurra...

LULUCA- Eu quero ir na janela, não agüento viajar no corredor.

CHICO - Ih, pronto já vi tudo.

DANI- Ei, esse lugar é meu...

CARLOS – Ai! não empurra...eu cheguei aqui primeiro.

ILDA- Dani, vem pra cá...senta aqui...senta aqui comigo.

JEFF – Atenção senhores passageiros, contagem regressiva: dez, nove, oito, sete, seis, cinco, quatro, três, dois, um...

(MÚSICA INSTRUMENTAL CLIMA SUAVE)

TODOS – Ê Ê. Ê. Ê. Ê...

LULUCA – Ai eu tô com medo.

DANI – Deixa de ser medrosa. Eu hein...

LULUCA- Mas eu tenho medo de altura.

POETA – Olha lá, olha lá...a minha casa, meu irmão...a minha mãe, mãeeeeeeee... ela tá acenando...ela tá acenando...tchau mãe eu te amo.

ILDA – Ih!...a minha escola, o campo de futebol. **(GRITANDO COMO SE QUISESSE CHAMAR A ATENÇÃO DE ALGUÉM)** Ei, pessoal... aqui em cima...aqui em cima.

DANI - Ô mané...acha que eles vão ouvir você? É cada uma, A GENTE aqui em cima e querer que eles escutem, era só o que faltava. **(GRITANDO EMPOLGADA SE DEIXANDO LEVAR PELA BRINCADEIRA TAMBÉM)** Ih!...olha lá meu avô... ei...Vô...

CHICO- Dona Ruth, a diretora da escola, dona Ivete a professora de ciências,...olha, ela tá olhando pra cima. Ei...aqui, olha pra cá.

JEFF – Virando para direita... OMMMMMMM...(FAZ BARULHO DE AVIÃO COM A BOCA E TODOS ACOMPANHAM O

MOVIMENTO E DEPOIS VOLTAM PRÁ POSIÇÃO INICIAL, MAS SEM SAIR DO LUGAR)

- LULUCA- **(SUSPIRANDO)** Ah! É tão bonito que dá vontade de ficar aqui pra sempre.
- POETA - Dá pra ver tudo aqui de cima, parece um filme. O filme da minha história, a minha história...
- DANI – Parece que a vida saiu com o tempo de mãos dadas pra passear.
- MARCEL – E o céu... gente, olha que céu maravilhoso! parece que nunca esteve tão azul.
- CARLOS – É mesmo, eu nem havia olhado o céu hoje ainda.
- DANI- Nem eu...
- POETA- Faz tanto tempo que não olho o céu...
- LULUCA – É... olha lá aquelas nuvens.
- CARLOS- Parecem carneiros de algodão e aquela outra...olha...
- LULUCA - Parece um gato brincando com uma bola.
- DANI- Gente, aquela parece alguém conhecido.
- MARCEL- É ... Olha pra mim que tô olhando pra ele...
- POETA- Comigo? Comigo mesmo não...com o nariz daquele tamanho parece mais contigo...
- ILDA- Ai que nuvens lindas, Será que a gente pode tocar?

(VAI LEVANTANDO E FAZ MOVIMENTO DE QUEM VAI ALCANÇAR O CÉU, O GRUPO NÃO DEIXA, NUM JOGO DE FAZ DE CONTA QUE ELA PODE CAIR DO AVIÃO SE NÃO SENTAR.)

LULUCA- Não levanta...

CHICO- Cuidado...senta ai, você quer cair? Parece que tá maluca.

ILDA- Ai gente que drama, calma eu tava só brincando, também não precisa exagerar, eu hein...

MARCEL- É porque você tá gorda.

ILDA - Gordo é você viu seu borra calças...

(TODOS GALHOFAM DA CARA DE BOBO QUE FICOU MARCEL)

TODOS ÊÊÊ...(RISOS)...borra calças, borra calças...

CARLOS- Liga não ILDA, da próxima vez que você resolver brincar avisa antes, tá bom?

DANI – Será que ainda vai demorar muito pra chegar?

LULUCA – Boa pergunta! Será que vai demorar muito pra chegar?

POETA- A pergunta certa é: onde será que vamos chegar?

MARCEL – O poeta aqui é você, você é quem devia saber...

POETA- Engraçado, eu não sei porque todo mundo acha que poeta sempre sabe tudo. Continuo achando tudo muito estranho apesar de estar adorando.

(DE REPENTE TODOS SIMULAM UMA TURBULÊNCIA, COMO SE ALGO TIVESSE BALANÇADO O AVIÃO, GRITARIA).

- MARCEL – O que foi isso? (PERGUNTANDO AO PILOTO)
- JEFF – Eu não sei, acho que vamos ter que pousar em algum lugar.
- CARLOS- Pousar? Mas a gente não tá só brincando?...então, é só sair do avião e pronto.
- DANI- **(FAZ GESTO PEDINDO SILÊNCIO)** Cala a boca senão estraga a brincadeira.**(TODOS RIEM EM CUMPLICIDADE CONCORDANDO).**
- TODOS – Ok...Senhor. Então vamos pousar...
- JEFF – Baixar trem de pouso, passageiros apertar os cintos...lá vamos nós...Ummmmmmmm
- (O GRUPO SONORIZA BARULHO DE MOTOR DE AVIÃO POUSANDO. A LUZ VAI CAINDO EM RESISTÊNCIA. BLACKOUT. ACENDE-SE UM PONTO DE LUZ COMO UM ISQUEIRO TALVEZ, OU UMA VELA).**

CENA 3

- TODOS - Ê Ê Ê Ê Ê Ê Ê....
- CHICO- Ai, ...eu tô com medo...
- LULUCA – Eu também, morro de medo de escuro.

- MARCEL – Pronto, mulher é tudo igual mesmo, parece que não cresce nunca.
- CHICO – Pronto, olha só quem tá falando, você tem medo até da própria sombra.
- CARLOS – Pessoal. Será que não seria melhor a gente voltar, quer dizer...não é melhor parar a brincadeira?
- ILDA - É pensando bem, quem sabe se não é melhor a gente voltar?
- MARCEL – Ah! Vocês são um bando de medrosos, isto sim. Onde já se viu ter medo do escuro, eu vou lá me assustar com uma bobagem dessa...Ai ...ai...que foi isso no meu pé.**(TODOS RIEM)**
- JEFF – **(RINDO MUITO)** Eita cara frouxo, tem medo até da própria sombra.
- MARCEL- Quem é medroso, eu? Eu mesmo não.
- DANI- É sim. Eu nunca vi alguém ter medo de imaginar! Pois eu não tenho medo de nada.
- MARCEL - Ah! É? Então eu quero ver você sair do avião.
- TODOS – É, quero ver você sair do avião.
- DANI- Pois eu vou mesmo, quer saber. Eu não tenho medo de nada, ainda mais de uma brincadeira de faz de conta. Ter medo é bobagem. Eu vou sair agora. tô esperando vocês lá...tchau.
- LULUCA- Dani...

- POETA- Não vai não...
- CARLOS – Pode ser perigoso.
- JEFF – Cadê ela?
- LULUCA – Dani...você tá aí? **(SEM RESPOSTA)** Gente ela foi mesmo...
- POETA – Nossa, que silêncio. Engraçado eu não lembro desta cena quando a luz apaga.
- MARCEL- E por que deveria lembrar? Você só escreveu a história, mas ela pode se modificar, dependendo da forma como for contada, ou como se viva.
- POETA- Mas é estranho ouvir isso de vocês, eu é quem devia saber. Meus pensamentos vão e voltam como se não chegassem a lugar nenhum.
- JEFF – Quer saber, até que é divertido. tô gostando. Espera um pouco, acabo de ter uma idéia!
- LULUCA – Pronto foi graças a uma de suas idéias que a gente ficou preso aqui.
- JEFF- É sério.
- CARLOS – Ué...e quem falou que isso era brincadeira?
- LULUCA – Ué...eu pensei que fosse...quer dizer que alguém apagou a luz de verdade?
- POETA – Quer dizer que é brincadeira mas não é entendeu?

- LULUCA- Não...afinal é brincadeira ou não...?
- POETA – Ah! Deixa prá lá. Qual é a idéia JEFF?
- JEFF – Se a gente chegou até aqui fazendo de conta que era tudo verdade, por que então não usamos a imaginação pra sair daqui também? Tenho certeza de que foi isso que DANI fez...
- POETA - É isso, grande idéia.
- ILDA- Mas eu ainda não estou entendendo nada, usar a imaginação como?
- MARCEL – Já sei, a gente podia inventar uma canção?
- POETA- Ué...e por acaso você sabe cantar? Se for pra ouvir você desafinando eu prefiro ficar aqui pra sempre.
- MARCEL – Pronto, não vou falar mais nada.
- ILDA - Vocês dois querem parar de brigar?!
- LULUCA – Essa idéia da canção é boa, Que canção podemos cantar?
- MARCEL- Uma que fale do que estamos sentindo agora...
- LULUCA – Ah! meu filho, eu não sei você mas eu tô sentindo medo e não é pouco não viu...
- JEFF – Eu também.
- MARCEL – É acho que eu também.
- POETA – Calma pessoal. Vem cá todo mundo, vamos ficar juntos. Isso! Estão ouvindo?

CARLOS- Eu não ouço nada.

POETA- Escute com o coração. A música chegou.

CANÇÃO PRA ESPANTAR O MEDO

QUANTO MAIS EU TENHO MEDO
FAÇO EM MIM UMA PRISÃO
MAS POR QUE EU TENHO MEDO
DENTRO DO MEU CORAÇÃO?

NO ESCURO NÃO TEM MONSTRO
NEM ALMA, APARIÇÃO
NEM VAMPIRO, LOBISOMEM
NÃO TEM BICHO NEM PAPÃO
MAS POR QUE É QUE EU TENHO MEDO
DENTRO DO MEU CORAÇÃO?

TÃO PEQUENO UM PASSARINHO
VOA FEITO UM AVIÃO
NÃO TEM MEDO DO DESTINO
CHUVA, VENTO NEM TROVÃO...

É BOBAGEM SE TER MEDO
DENTRO DO CORAÇÃO.

EU NÃO QUERO MAIS TER MEDO
DENTRO DO MEU CORAÇÃOOOOOOOO...

**(AO MESMO TEMPO QUE A MUSICA VAI SENDO
CANTADA, DANI VAI ILUMINANDO A CENA COM UMA
LANTERNA. ELA ESTA POSICIONADA ATRÁS DO**

GRUPO QUE CANTA E VAI SE VIRANDO EM SUA DIREÇÃO NUM JOGO DE DESAFIAR O MEDO QUE TODOS SENTEM. QUANDO A MUSICA ESTIVER PERTO DE ACABAR TODOS FAZEM COMO SE FOSSE DAR UM PASSO E AVANÇAM EM SUA DIREÇÃO, NESTE MOMENTO A LUZ ABRE GERAL. TODOS FELIZES CORREM ATÉ DANI E SE ABRAÇAM NUM CLIMA DE EUFORIA POR TEREM CONSEGUIDO)

TODOS –

Conseguimos...

ILDA -

Pensei que não fosse acabar nunca mais.

JEFF -

Ah! Da próxima vez que você tiver medo é só me chamar que eu protejo você.

TODOS -

Hummmmmmm...

CENA 4

DANI-

(FALANDO ALTO)

Agora é hora de inventar
Quem antes na barra chega
Brincadeira vai criar.

(TODOS CORREM PARA UM PONTO DO PALCO, A IDEIA É QUEM CHEGAR PRIMEIRO NA MANCHA VAI INVENTAR UMA BRINCADEIRA NOVA, VÃO CORRENDO COMO SE FOSSEM CRIANÇAS, ALVOROÇO, GRITARIA E EMPURRANDO UNS AOS OUTROS)

- DANI – Ganhei, ganhei...agora sou eu...é minha vez de inventar a brincadeira.
- LULUCA – Vê se inventa uma bem legal, essa de brincar de escuro não foi muito boa.
- JEFF – Só porque não foi você quem inventou.
- ILDA- Ah! Eu gostei. Achei muito criativa e envolvente.
- LULUCA- Pronto! Tava demorando...vai Dani, qual é a brincadeira?
- DANI- O nome do jogo é : na palma da mão.
- TODOS- Na palma da mão?
- MARCEL- Que jogo é esse?
- DANI- É assim, cada um pensa uma coisa, depois vai pra o meio da roda e tem que fazer o grupo adivinhar o que é.
- CARLOS- Parece difícil. Pode falar?
- DANI- Não, só pode cantar. Mas pode usar gestos. Assim ó...

(DANI COMEÇA CANTANDO UM TRECHO DA MÚSICA E MOSTRANDO COMO É A BRINCADEIRA, O GRUPO VAI ENTRANDO NA BRINCADEIRA, FAZEM UM CIRCULO SENTADOS E VÃO SE REVEZANDO NO CENTRO A MEDIDA EM QUE VÃO FAZENDO ADVINHAÇÕES. OS ATORES PODEM USAR TAMBÉM TEATRO DE SOMBRAS COM AS MÃOS, OS ELEMENTOS PROPOSTOS SÃO DE LIVRE ESCOLHA).

CANTIGA DO JOGO (CÔCO DE RODA)

O NOME DO JOGO É IMAGINAÇÃO
O QUE É QUE EU TENHO NA PALMA DA MÃO?
OI NA PALMA DA MÃO DA IMAGINAÇÃO
TEM UM VIOLÃO NA PALMA DA MAO

O NOME DO JOGO É IMAGINAÇÃO
O QUE É QUE EU TENHO NA PALMA DA MÃO
NA PALMA DA MÃO DA IMAGINAÇÃO
TEM UM PASSARINHO NA PALMA DA MAO

O NOME DO JOGO É IMAGINAÇÃO
O QUE É QUE EU TENHO NA PALMA DA MÃO
OI NA PALMA DA MÃO DA IMAGINAÇÃO
TEM UM ABRAÇO NA PALMA DA MÃO

O NOME DO JOGO É IMAGINAÇÃO
O QUE É QUE EU TENHO NA PALMA DA MÃO
NA PALMA DA MÃO DA IMAGINAÇÃO
TEM UMA LUA NA PALMA DA MÃO

O NOME DO JOGO É IMAGINAÇÃO
O QUE É QUE EU TENHO NA PALMA DA MÃO
OI NA PALMA DA MÃO DA IMAGINAÇÃO
TEM UM AVIÃO NA PALMA DA MÃO

O NOME DO JOGO É IMAGINAÇÃO
O QUE É QUE EU TENHO NA PALMA DA MÃO
OI NA PALMA DA MÃO DA IMAGINAÇÃO
TEM UM BARQUINHO NA PALMA DA MÃO

O NOME DO JOGO É IMAGINAÇÃO
 O QUE É QUE EU TENHO NA PALMA DA MÃO
 NA PALMA DA MÃO DA IMAGINAÇÃO
 TEM UM VIOLINO NA PALMA DA MÃO...
 TEM UM VIOLINO NA PALMA DA MÃO...

**(A MÚSICA VAI ACABANDO OS ATORES VÃO
 FICANDO EM SILÊNCIO, VÃO FORMANDO UM OUTRO
 QUADRO.)**

CENA 5

- POETA- Contar história!
**(AO OUVIR, TODOS FICAM PARADOS, NINGUÉM
 CORRE ATÉ A MANCHA, SOMENTE POETA CORRE NA
 DIREÇÃO DA MANCHA)**
- POETA- Contar história! **(NOVAMENTE NINGUÉM REAGE)**
 Ninguém quer brincar de contar histórias?
- MARCEL- Você vai contar uma história? Mas a gente nem acabou
 essa ainda e você quer contar outra?
- ILDA - É, e qual é a graça de se ouvir uma história sua? Já
 conhecemos todas.
- POETA- Mas eu posso contar um história diferente das que vocês
 esperam que eu conte, não posso?

LULUCA - É meio difícil de acreditar, a única coisa mais interessante que você já fez fomos nós.

ILDA - **(COM IRONIA)** E mesmo assim, uns bem mais talentosos do que outros.

LULUCA- Em compensação tem cada um chato...

CARLOS - É, e outros também bem convencidos.

POETA - Querem parar!? Está bem, eu posso não ter uma história nova pra vocês, mas posso inventar uma forma nova de contar uma história que vocês já conhecem, não posso?

(TODOS SE OLHAM INTRIGADOS E CONCORDAM)

POETA- A primeira coisa a fazer é mudar a forma como vocês vão ouvir a história.

DANI - Ih! Pronto, começou a complicar.

POETA- (RINDO) Não! Eu quis dizer que vou colocar vocês dentro da história também.

(VAI ATÉ O BAÚ E PEGA UM BONECO EM FORMA DE PÁSSARO E OUTRO EM FORMA DE PEIXE. NESTE MOMENTO A CARROÇA PODE SE TRANSFORMAR NUM TEATRO DE TÍTERES E A CENA PODE OCORRER NESTA DIMENSÃO).

MARCEL- Mas já estamos em uma história, como vamos entrar em outra?

LULUCA – Conta uma história bem bonita.

- JEFF - Uma de Rei, princesa, bruxa...duendes, fadas...
- DANI – Uma que tenha poesia, acho tão lindo poesia.
- ILDA- Uma de amigo, de saudade, uma história bonita.
- POETA – Vou contar a história de um pássaro muito bonito que gostava de escrever poesias. Mas o pássaro estava triste porque tinha perdido um grande amigo. O pássaro então, resolveu voar sem rumo em busca da sua felicidade, até que um dia...

CENA 5 **(A MEDIDA QUE A CANÇÃO VAI SENDO EXECUTADA, A LUZ VAI SE MODIFICANDO ENFATIZANDO O TEATRO DE BONECOS)**

CANÇÃO DO PÁSSARO

ONDE A ABELHA FAZ O MEL
LÁ EU GUARDO UM SONHO MEU
HOJE UMA ESTRELA LÁ NO CÉU
REPRESENTA O SEU PAPEL

SER FELIZ TER UM AMIGO
COMPANHEIRO MAIS FIEL
VOAR, VIAJAR, E POUSAR NO INFINITO
SER FELIZ, RECOMEÇAR
DE NOVO A VIDA

PÁSSARO – Como é triste o meu voar, sozinho pelo céu, vendo o mundo a rodar fazendo poesia, sem nada acreditar. Como é triste o meu voar, Como é triste o meu cantar...

(ENTRA O BONECO DO PEIXE POETA, VEM COM SUJEIRA GRUDADA, LIXO, LATA AMASSADA, FALA COM SOTAQUE CARREGADO DE CANTOR DE FUNK)

PEIXE- Ei...ô cara! Ei você ai em cima, olha pra baixo um pouquinho.

PÁSSARO- Hein!? Quem está me chamando? Nesta imensidão não vejo nada nem ninguém, de onde chega esta voz, será que vem do além?

PEIXE- Ô brother! (PARA PLATÉIA) Cara esquisito esse ai. Fala estranho demais pra meu gosto, mas parece ser gente boa. E ai irmão o que que rola?

PÁSSARO- (SE ASSUSTANDO) Que susto que você me deu, deixou em ritmo acelerado meu coração de plebeu.

PEIXE- Ai...não é por nada não, mas você tá sentindo alguma coisa?

PÁSSARO- Eu , por que diz isso?

PEIXE- Sei lá...você fica falando estranho brother.

PÁSSARO – Desculpe mas não entendo o que diz, nada demais eu tenho mesmo não estando feliz.

- PEIXE- Não é feliz? Que é isso maninho...você é quem tem razão pra ser feliz. Sabe voar, sentir a liberdade sem ter que se preocupar com nada. Maneiro...não tem o que reclamar da vida rapaz...
- PÁSSARO- Olha me desculpe mas não costumo falar, com quem não me estimula a pensar.
- PEIXE- Que sujeito esquisito você viu...eu só tava tentando te conhecer melhor meu...não precisava ser grosso viu...fica ai com tua **(IRÔNICO)** *rima vazia sem graça de poesia*, que eu vou nessa, vê se encontro alguém menos mal humorado e mais simpático pra levar um papo. Além do mais, você é um sujeito muito chato, só porque tem umas asinhas coloridas ai fica pensando que é melhor que todo mundo...
- PÁSSARO – Não, espere! Desculpe...eu não queria ser grosso. É que faz tanto tempo que não falo com alguém, que até me esqueci como é. Eu to meio triste. Você me desculpa?
- PEIXE- Bem ...eu...ah...não sei não, vou pensar...**(PAUSA)** tá bom vai...ta perdoado. Mas cá entre nós tua poesia não tem graça nenhuma? Mas por que é que tu tá triste, irmãozinho?
- PÁSSARO- Você não entende, é que tô sentindo falta de meu amigo.
- PEIXE – Ah, ta! É não dá pra entender mesmo...se ele é teu amigo porque você sente falta dele? Amigo, mesmo estando longe, não tá sempre com a gente?

- PÁSSARO- Você não entende...ele morreu, quer dizer que não vou vê-lo de novo nunca mais, o nosso tempo de ficar junto não existe mais, entendeu agora?
- PEIXE- **(REFLETINDO)** O tempo de ficar junto ... o tempo de ficar junto...ah! claro.
- PÁSSARO- Entendeu agora?
- PEIXE- Não... se o tempo de seu amigo acabou me parece que o seu continua e se continua é porque ele precisa ser vivido, então não vejo muito sentido em ficar triste e deixar de viver o seu tempo.
- PÁSSARO- Ah! Deixa pra lá, ninguém me entende mesmo, vou continuar a fazer poesia de dia e de noite de noite e de dia.
- PEIXE – Ô brother, não me leva a mal não no que eu vou falar, mas a tua poesia é ruim de arrepiar...
- PÁSSARO - E o que você entende de poesia pra poder falar assim? Nem poesia você sabe fazer. Aliás, eu nem sei porque é que estou falando com você, peixe não sabe nem falar.
- PEIXE- Ô, peraí mano...não precisa ofender...que papo é esse de que peixe não sabe falar?
- PÁSSARO- E não sabe mesmo...se não sabe nem falar direito, como é que vai fazer rima? E poesia sem rima é algo que nem combina.
- PEIXE- Sabe qual é teu problema? Você se preocupa tanto com a rima que esquece de dizer o que sente por dentro.

Ninguém faz poesia, poesia a gente descobre dentro da alma, brother.

PÁSSARO –

E por acaso você entende disso? Quem você pensa que é pra tá falando assim? Olha só pra você, no seu mundo não tem lua, não tem vento, não tem arvores, não tem nem um céu azul como o meu, não tem o verde das matas acordando de manhã cedo com o cantar de passarinhos, nuvens formando desenhos de bichos no céu, crianças brincando num parque. Nem escutar um peixe pode. Quem já viu alguém sorrir debaixo d'água? No meu mundo as cores são alegres **(CONTINUA FALANDO SEM PERCEBER QUE O PEIXE VAI FICANDO TRISTE)** a primavera é alegre, o verão é alegre e o seu mundo não tem nada disso, é sempre molhado, frio, cheio de poluição, sujeira que as pessoas jogam dentro do mar **(DE REPENTE VAI MUDANDO A INTENÇÃO, PERCEBENDO QUE FALOU UMA BOBAGEM)** então como é que você quer me ensinar a fazer poesia? Peixe não entende de poesia, peixe entende de nadar e só isso...**(PERCEBENDO QUE O PEIXE FICOU MAGOADO, TENTA REMEDIAR)** quero dizer, tem outras coisas que um peixe pode entender...de...de...ah! no momento não lembro, mas certamente deve ter...

PEIXE –

Você esqueceu da chuva...**(CONTEMPLATIVO)**

PÁSSARO-

Como assim da chuva?

PEIXE-

Esqueceu de falar de como é gostoso correr e sentir os pingos de chuva molhando o rosto.

PÁSSARO- Como é que você sabe disso? Pelo que eu saiba, embaixo d'água não chove.

PEIXE- Eu li num livro de poesia que alguém jogou de um barco.

PÁSSARO- Desculpe, eu ...

PEIXE- Não...não precisa se desculpar, tá tudo bem...mas sinceramente eu não entendo.

PÁSSARO- O que?

PEIXE – Você tem um mundo tão bonito e não olha pra ele com os olhos da alma, se eu vivesse num mundo assim garanto que não ficaria triste por muito tempo. Eu faria qualquer coisa pra poder sentir um pouquinho, só um pouquinho a brisa do seu mundo...

PÁSSARO- Lá vem você de novo ... sabe que não pode. Você não gosta de seu mundo?

PEIXE- Adoro meu mundo, amo de todo o coração. Mas é que tá cada vez mais difícil de morar aqui em baixo.

PÁSSARO- Por que?

PEIXE- Quer mesmo saber? Então escuta só...

FUNK DO PEIXE

VIVO LIGADO NUMA PARADA SUJA
SE LIGA BROTHER ISSO TEM QUE ACABAR
VAI LONGE O TEMPO DO MEU TEMPO COLORIDO
HOJE A GALERA TÁ QUERENDO É SUJAR

GARRAFA PET, ROUPA VELHA, MUITO LIXO
SAPATO VELHO, PLASTICO, CACO DE VIDRO
SE LIGA BROTHER A NATUREZA VAI GRITAR

ALÔ ...QUE A NATUREZA VAI GRITAR
DE DOR...QUE A NATUREZA VAI CANSAR
ALÔ... ESSA MARÉ UM DIA SOBE
E VAI SUBIR PRA RECLAMAR...

- PEIXE- Entendeu a mensagem brother?
- PÁSSARO- Eu não imaginava que fosse assim ... sabe como é que é...voando a gente não percebe muito ...
- PEIXE- Tá valendo irmão, não se preocupe com isso você não é o primeiro e nem será o último...ei...e ai...percebeu que não tá mais falando rimando já faz um tempo?
- PÁSSARO- É mesmo, eu nem percebi, que estranho. Bem tenho que ir tá começando a chover.
- PEIXE- Ai...Se incomoda se eu pedir um favor?
- PÁSSARO- Claro que não, pode dizer.
- PEIXE- Se eu pulasse pra fora d'água, você falaria um pouco mais do seu mundo pra mim? Ia ser maneiro sentir os pingos da chuva.
- PÁSSARO- Não sei, acho isso perigoso demais, sabe que não pode demorar muito tempo fora do seu mundo.

PEIXE- Qual é...? Eu sei, mas é só um pouquinho, faria isso por um novo amigo? É que tá rolando uma vontade de fazer uma música sobre a chuva, mas como vou fazer se não puder sentir o frio dos pingos brother...fala sério aí...

PÁSSARO- Olha você é legal, mas pode ser perigoso demais...não sei não.

PEIXE- De um poeta pra outro...mano...valeu?

PÁSSARO- Tá certo, mas só um pouquinho viu e promete voltar pra água em seguida?

PEIXE- tá valendo...

PÁSSARO- Então pode vir...

(O PEIXE SALTA PRA FORA DA AGUA E FICA DESLUMBRADO COM TUDO O QUE VÊ. O GRUPO CANTA E DEPOIS SEGUE EM BOCA QUIUZA)

SE ESTA RUA,
SE ESTA RUA, FOSSE MINHA
EU MANDAVA,
EU MANDAVA LADRILHAR
COM PEDRINHAS,
COM PEDRINHAS DE BRILHANTES,
PARA O MEU,
PARA O MEU AMOR PASSAR

(A MÚSICA SEGUE EM BOCA QUIUZA)

- PEIXE- **(COM DESLUMBRAMENTO)** Pássaro...o seu mundo é realmente maravilhoso...como é belo.
- PÁSSARO- Engraçado, faz tanto tempo que não olho pra ele direito, que até já tinha me esquecido como era...olha ali em cima, está vendo? É ali que eu moro, quando chove eu vôo sobre as nuvens, assim não me molho...(OS DOIS RIEM) e mais pra lá um pouco tem uma ilha, cheia de frutas maduras, cajus e mangas amarelas que mais parecem brincos de ouro pendurados no entardecer, tem um lago de águas tão calmas que mais parece um espelho e arvores grandes e rouxinóis que cantam sem parar.
- PEIXE – E daquele outro lado?
- PÁSSARO- Fica a cidade dos homens...lá o tempo é cinza, anda cada vez mais rápido e brincar de sonho é coisa de passado.
- PEIXE- Mas se a gente não sonha, não vai existir futuro, nem passado, até o presente deixa de existir.
- PÁSSARO- Eu sei...eu sei...um dia eles também vão saber, mas por que você esta chorando?
- PEIXE- Acho que já tô sentindo saudade do seu mundo.
- PÁSSARO- Mas você disse que esse negocio de sentir falta das coisas que se gosta não existe, esqueceu?
- PEIXE- Mas não tô chorando de ficar triste, tô brincando de lágrima e chuva.
- PÁSSARO- Peixe...você percebeu que tá falando diferente?

PEIXE- É mesmo...eu nem percebi, que estranho.

PÁSSARO- Sabe o que eu descobri?

PEIXE- O que?

PÁSSARO- Que a poesia de um peixe é muito bonita.

PEIXE- Mas você falou que peixe não sabe fazer poesia, esqueceu?

PÁSSARO- Não, não esqueci...mas aprendi algo muito maior, você me ensinou a ler com olhos de peixe a poesia dos peixes. Isso me fez sentir mais pássaro, não sei explicar direito o que é, mas...me sinto bem...com vontade de voar...não estou mais triste...compreende? peixe tá me ouvindo?...Peixe, por favor fala comigo...para de brincadeira...(RINDO SEM GRAÇA) tá na hora de voltar pra água, peixe acorda...por favor...não faz assim, fala comigo...olha...ainda tem muita poesia que podemos fazer juntos...tem a poesia do sol brilhando nas manhãs, do sorriso de criança no tempo de doces nos dentes, dos aniversários passados...por favor...não vai peixe...fica comigo...fica comigo ...

(O CANTO VAI SUBINDO E A LUZ VAI DESCENDO EM RESISTENCIA A IMAGEM DOS DOIS COMO UM QUADRO. SE A CENA FOR REALIZADA COM BONECOS, OS ATORES DEVEM PEGAR O BONECO DO PEIXE, COMO NUM RITUAL E GUARDA-LO DE VOLTA ONDE ESTAVAM ANTES DA BRINCADEIRA COMEÇAR).

TODOS- SE EU ROUBEI, SE EU ROUBEI
 TEU CORAÇÃO
 TU ROUBASTES, TU ROUBASTES
 O MEU TAMBÉM
 SE EU ROUBEI,
 SE EU ROUBEI, TEU CORAÇÃO
 É PORQUE, É PORQUE
 TE QUERO BEM

POETA- O pássaro poeta finalmente tinha aprendido a lição mais importante da sua vida: a lição de saber partir e não ter medo da solidão. No sono do seu amigo peixe, ele reencontrou a importância da poesia de um amigo e partiu com os barcos rumo ao infinito, vendo, pela primeira vez, o mundo com outros olhos.

CENA 6

(COMEÇA A CHOVER. TODOS FECHAM OS OLHOS E COMEÇAM A IMAGINAR A CHUVA)

ILDA - Gente ...ta chovendo...

POETA – É verdade...vocês lembram quando chovia antigamente?

CARLOS- A chuva dançando com o vento.

MARCEL- Lavando as ruas e levando barcos de papel que a gente soltava nas ladeiras.

- LULUCA- Água molhando as folhas das árvores, fazendo as flores brotarem.
- DANI - Lavar a alma do tempo e começar tudo de novo outra vez.
- JEFF – Chuva que chove forte,
Chuva que não choveu
Chuva que lava o tempo
Quem pega a chuva sou eu
- TODOS- Chuva que chove forte,
Chuva que não choveu
Chuva que lava o tempo
Quem pega a chuva sou eu

(INICIA A BRINCADEIRA DE PEGA-PEGA, E CONTINUA ATÉ QUE NÃO AGUENTAM MAIS CORRER E PARAM EXAUSTOS COM OLHAR PERDIDO NO HORIZONTE. UMA DAS MENINAS LEVANTA, JUNTA AS MÃOS E COMEÇA A CANTAR: BRINCADEIRA DE PASSAR ANEL)

CANTILENA

EU BRINCAVA NA AREIA
SEREIA ME MUDEI PARA O SERTÃO
SEREIA APRENDI A NAMORAR
SEREIA NO APERTO DE MÃO

LÁ VEM A CHUVA, SABIÁ
 ME DE A MÃO, SABIÁ
 VÁ VER SEU NINHO, SABIÁ
 VÁ NAMORAR XÔ SABIÁ

**(DEPOIS DE CANTAR TERMINAM A CENA
 ABRAÇADOS NO MEIO DO PALCO. OLHAM-SE EM
 SILÊNCIO. O MESMO PENSAMENTO)**

CENA 7

CARLOS- Chegamos.

MARCEL – É. É hora de voltar.

DANI- Vou sentir saudades.

LULUCA- Eu também. Não podemos ficar mais um pouco?

JEFF – Melhor não, quanto mais demorarmos mais difícil será pra voltar.

ILDA - É tão estranho chegar até aqui e ter que começar tudo outra vez.

DANI- Mas agora a história acaba diferente. Ela termina com uma semente de era uma vez.

POETA- Não por favor, ainda não. Não vão embora ainda.

MARCEL- Sabe que não podemos ficar aqui por mais tempo, é perigoso...lembra?**(RISOS)** Gostei muito da sua história do pássaro e do peixe.

CARLOS – Outro dia quem sabe a gente volta.

DANI- É. Além do mais, você não precisa mais de nós.

POETA- Não é verdade, por favor fiquem mais um pouco.

(UMA MÚSICA SUAVE INVADE A CENA OS ATORES SE VOLTAM COMO SE ATENDESSEM UM CHAMADO, FICAM ESCUTANDO POR UM INSTANTE)

ILDA – A Música está nos chamando não podemos mais ficar.

POETA- Mas tem tanta coisa ainda pra fazer. Tanta brincadeira pra inventar, tanta história pra contar,**(CORRE ATÉ O BAÚ E VAI TIRANDO ELEMENTOS DE CENA QUE AINDA NÃO FORAM UTILIZADOS)**. Por favor, não cantem, **(FAZ GESTO COM A MÃO PEDINDO PRA O GRUPO NÃO CANTAR)** a música vai levar vocês de volta, fiquem mais um pouco, eu conto outras histórias, **(PARA JEFF)** uma de Rei e Princesa, **(PARA DANI)** uma que tenha poesia, eu sei contar muitas histórias, **(PARA TODOS)** uma de saudade não era isso que vocês queriam? **(VAI ATÉ CARLOS)** não vai com eles vamos ficar aqui eu quero ouvir uma história sua, conta pra mim vai, **(CORRE ATÉ MARCEL)** não quer cantar um pouco? Eu tava brincando...você canta legal..**(CORRE PRA MANCHA MAS NINGUEM ESCUTA, NINGUEM MAIS ACOMPANHA, AOS POUCOS VÃO COLOCANDO OS OBJETOS DE VOLTA NA CARROÇA E SE PREPARANDO PRÁ PARTIREM)** Gente não vão embora...por favor. Eu não queria vir...eu não queria...

TODOS – É hora de partir POETA.

- CARLOS- Pra que outras poesias de sim possam vir.
- DANI- Para o tempo das outras coisas.
- JEFF- Aprender com os barcos lições de partir.
- CHICO- Com os peixes as lições de ouvir.
- ILDA- Com os pássaros a cor dos ventos.
- LULUCA - Não pertencemos mais a este tempo poeta, mas através de você ele sempre estará conosco, sempre.
- MARCEL- Como um lápis, que desenha no tempo da nossa vida o nosso amanhã. Em cada sílaba, em cada sopro de vida que você escrever nós estaremos lá, com você até o fim.
(ENTREGA DE VOLTA O LAPIS E O LIVRO)
- DANI- Pa Pssim Pé Po Pfin Pnal Pda Pno Pssa Phis Pto Pri Pa.
- POETA- Pé Po Pfin Pnal?
- TODOS- Psim!
- (SILÊNCIO. O GRUPO OLHA FIXAMENTE PARA ELE, SORRIEM. UM DELES ENSAIA UM ADEUS E SORRI, O GRUPO REPETE O GESTO. O POETA EXITA MAS VÊ QUE NÃO TEM OUTRA COISA A FAZER, PEGA O LIVRO E COMEÇA A ESCREVER)**
- POETA – Ver o mundo com outros olhos,
Com outros olhos, o mundo ver
Bordar no céu mil estrêlas
E luas de papel machê.
Num botão de rosa, um sonho

Num cordão, um beijo meu
 Depois, um verso bem bonito
 Na hora de dizer Adeus:
 Era uma vez,
 No tempo de faz de conta
 A hora é de partir
 Acabou a brincadeira
 Dó ré mi fá sol lá si...

**(O POETA CONTINUA ESCREVENDO, O GRUPO
 COMEÇA A CANTAR A MÚSICA DO FINAL, COMO SE
 FOSSEM ENTRANDO DE NOVO NO LIVRO. A LUZ VAI
 SAINDO EM RESISTENCIA. QUANDO A MÚSICA
 ACABAR O POETA DEVE ESTAR OLHANDO PARA O
 INFINITO SORRINDO. FINALMENTE TINHA
 ENCONTRADO O FINAL PRA SUA HISTÓRIA).**

TODOS –

CANÇÃO DA DESPEDIDA

ERA UMA VEZ,
 NO TEMPO DO FAZ DE CONTA
 A HORA É DE PARTIR
 ACABOU A BRINCADEIRA
 DO RÉ MI FÁ SOL LÁ SI

TUDO TEM SEU TEMPO CERTO
 UM COMEÇO MEIO E FIM
 ACABOU MINHA CANTIGA

DO RÉ MI FÁ SOL LÁ SI

ADEUS MINHA INFANCIA QUERIDA

VOU PRA NUNCA MAIS VOLTAR

VOU LEVAR COMIGO)

O TEMPO DAS HISTÓRIAS) REPETE

E MEU AVÔ PRÁ CONTAR)

FIM